

**DO DESEMPENHO AO ENGAJAMENTO: UMA ABORDAGEM INTEGRADORA
PARA ENVOLVER ESTUDANTES EM SEU APRENDIZADO**

FOR PERFORMANCE TO ENGAGEMENT: AN INTEGRATED APPROACH TO
INVOLVING STUDENTS IN THEIR LEARNING

DEL RENDIMIENTO AL COMPROMISO: UN ENFOQUE INTEGRADOR PARA
INVOLUCRAR A LOS ESTUDIANTES EN SU APRENDIZAJE

Aline Kroetz Castro¹ 0000-0003-1614-8483

Deise Gabriela Bays² 0009-0001-5055-0137

Maira Graciela Daniel³ 0009-0003-4447-681X

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos – São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil;
alinetkac@gmail.com

² Universidade do Vale do Rio dos Sinos – São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil;
deisebays@gmail.com

³ Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil; mairadaniel@gmail.com

RESUMO:

O texto compreende uma resenha sobre o livro “Cinco caminhos para o engajamento: rumo ao aprendizado e ao sucesso do estudante”, escrito por Dennis Shirley e Andy Hargreaves e publicado em 2022. A obra analisa os principais desafios educacionais no contexto pós-pandêmico sinalizando para o alvorecer da era do engajamento, do bem-estar e da identidade, em substituição ao modelo estagnado do desempenho e do esforço até então hegemônico na educação. Dividido em seis capítulos, o texto aborda mitos e inimigos do engajamento, critica testes padronizados de aferição da aprendizagem e propõe alternativas para engajar estudantes. Baseia-se em uma abordagem sociológica e denuncia os limites das perspectivas individualistas e psicologizantes.

Palavras-chave: engajamento estudantil; desempenho escolar; políticas educacionais.

ABSTRACT:

This text is a review of the book “Five Pathways to Engagement: Toward Student Learning and Success”, written by Dennis Shirley and Andy Hargreaves and published in 2022. The work analyzes key educational challenges in the post-pandemic context, signaling the dawn of an era defined by engagement, well-being, and identity—replacing the stagnant model of performance and effort that had previously dominated education. Divided into six chapters, the text addresses myths and obstacles regarding engagement, critiques standardized learning assessments, and proposes alternatives for engaging students. It draws on a sociological approach and highlights the limitations of individualistic and psychologizing perspectives.

Keywords: student engagement; school performance; educational policies.

RESUMEN:

Este texto es una reseña del libro "Five Pathways to Engagement: Toward Student Learning and Success", escrito por Dennis Shirley y Andy Hargreaves y publicado en 2022. La obra analiza desafíos educativos clave en el contexto de la pospandemia, señalando el inicio de una

era definida por el compromiso, el bienestar y la identidad, en sustitución del modelo estancado de rendimiento y esfuerzo que había predominado anteriormente en la educación. Dividido en seis capítulos, el texto aborda mitos y obstáculos relacionados con el compromiso, critica las evaluaciones estandarizadas del aprendizaje y propone alternativas para fomentar la implicación de los estudiantes. Asimismo, adopta un enfoque sociológico y destaca las limitaciones de las perspectivas individualistas y psicologizantes.

Palabras clave: compromiso estudiantil; rendimiento escolar; políticas educativas.

SHIRLEY, Dennis; HARGREAVES, Andy. **Cinco caminhos para o engajamento:** rumo ao aprendizado e ao sucesso do estudante. Porto Alegre: Penso, 2022.

Cinco caminhos para o engajamento: rumo ao aprendizado e ao sucesso do estudante, de Dennis Shirley e Andy Hargreaves, lançado no Brasil pela Editora Penso em 2022, desenha o cenário da educação no contexto pós-pandêmico, partindo da realidade estadunidense e canadense. O livro problematiza os principais desafios do campo educacional e propõe caminhos para sua superação. Ao olhar dos autores, vivemos a passagem da era do desempenho e da performance para a era do engajamento, do bem-estar e da identidade, o que exige mudanças substantivas no trabalho com estudantes.

Dennis Shirley, doutor em Educação pela Harvard University, e Andy Hargreaves, doutor em Sociologia pela Universidade de Leeds, atuaram como professores da Lynch School of Education and Human Development do Boston College. Ambos são reconhecidos internacionalmente por suas contribuições à pesquisa na área da educação, destacando-se pela produção acadêmica e pelos estudos sobre formação docente e inovação.

No primeiro de seus seis capítulos, a obra apresenta um diagnóstico da conjuntura educacional presente. Com base em dados da OCDE (PISA) e da Gallup, Shirley e Hargreaves (2022) ressaltam o aumento da falta de engajamento estudantil e seus impactos no desempenho. Frente a tais evidências, apontam e reforçam a atenção dispensada por políticas educacionais para o tema, em um quadro agravado pela pandemia de COVID-19 e seus efeitos sobre a realidade escolar e educativa. Centram a argumentação na transição entre a era do desempenho e do esforço, marcada por testes padronizados e foco na obtenção de resultados mensuráveis, e a era do engajamento, do bem-estar e da identidade, cujo foco está voltado para as demandas da inclusão e da equidade.

O capítulo dois explora teorias sobre engajamento e motivação, e discute o alcance e a efetividade de abordagens psicológicas e individualistas circunscritas à dimensão subjetiva do problema, propondo-se a incrementar a reflexão com aspectos sociológicos. Ao considerarem que a intensa pressão por testes padronizados leva a uma formação fatigante e desmotivadora,

incapaz de elevar a performance acadêmica à excelência, os autores lançam uma provocação na direção inversa: será possível melhorar o desempenho através do engajamento?

Sob sua perspectiva, o engajamento é um fenômeno psicológico multidimensional, uma variável social, que espelha dinâmicas e ambientes engajadores. Sua contraface, o desengajamento, portanto, não representa falha moral individual, mas uma resposta a um conjunto de fatores, nos quais aspectos subjetivos interagem com o modo como operam socialmente sistemas e hierarquias.

O terceiro capítulo ataca os mitos do engajamento. Relevância, tecnologia e diversão, embora sejam estratégias pedagógicas popularmente conhecidas por tornarem aulas mais atrativas, são isoladamente inefetivas para a construção de aprendizagens profundas. Os autores desconstroem cada uma delas, demonstrando o quanto podem ser caminhos equivocados quando tomados como solução exclusiva para envolver os estudantes.

No quarto capítulo, são examinados os principais entraves ao engajamento: o desencantamento, a desconexão, a dissociação, o desempoderamento e a distração. Em uma análise sociológica, Shirley e Hargreaves articulam o *desencantamento* aos estudos de Weber sobre a burocracia inflexível, relacionando-o à estrutura de controle das massas assumida pelas escolas quando estas foram organizadas no século XIX. Nesse modelo, os exames foram instituídos para aferir desempenho e mérito, arrefecendo ímpetos passionais dos alunos com relação ao aprendizado. A noção de alienação de Marx vem em auxílio para explicar a *desconexão*, processo pelo qual os estudantes vivenciam um sentimento de afastamento em relação ao que estão aprendendo. O terceiro “inimigo” do engajamento, a *dissociação*, recebe o aporte de peso da noção de anomia de Durkheim. Em âmbito escolar, a *desconexão* com normas e regras que caracteriza essa experiência é agravada por um individualismo narcisista, insuflado pela competitividade, que destrói o senso de pertencimento da comunidade escolar. Se o sistema premia os melhores, como nutrir uma cultura horizontalizada e incluyente que valorize a formação como processo?

Ainda no capítulo quatro, o *desempoderamento* trata a falta de engajamento como uma questão política. Segundo os autores, ele decorre de estruturas escolares rígidas que silenciam as vozes dos estudantes e provocam manifestações de resistência ou desobediência diante de ambientes escolares opressivos. Para enfrentar esse problema, o texto sustenta que o empoderamento deve ser construído com responsabilidade e apoio dos professores. Por fim, a *distração* é compreendida pela perspectiva biológica e psicológica, destacando aspectos do funcionamento da atenção na mente humana, sem desconsiderar a dimensão sociológica

presente nos interesses comerciais e no uso excessivo da tecnologia pela sociedade contemporânea.

O quinto capítulo critica os testes padronizados, considerados arqui-inimigos do engajamento. Nesta seção, os autores parecem obstinados a decretar o fim da era do desempenho, demonstrando, através de dados e estatísticas, o quanto os exames são contraproducentes quando se trata de engajar estudantes. No entanto, conscientes da dificuldade de abandonar um paradigma que expressa a educação em números, orientam que as avaliações de alto desempenho sejam cada vez mais complementadas por avaliações formativas e com foco no aprendizado. Incentivam a adoção de metodologias que privilegiem pareceres escritos, que contemplem aspectos qualitativos, que abarquem a possibilidade da autoavaliação discente e a construção colaborativa de critérios justos e transparentes.

O sexto e último capítulo traz as alternativas vislumbradas pelos autores para obter o engajamento na prática, superando os desafios previamente elencados. Valor intrínseco, importância, associação, empoderamento e maestria são qualificados como possíveis rotas para um futuro modificado para a educação.

O *valor intrínseco* está relacionado ao interesse e à satisfação com que uma atividade de aprendizagem é realizada, em oposição à busca de recompensas externas, como notas. Visa resgatar o encantamento e a criatividade na relação com o saber, promovendo maior propósito e autonomia aos estudantes. A *promoção de importância* ocorre quando a aprendizagem gera uma sensação de realização, influencia a formação da identidade dos alunos e seu desejo de fazer a diferença no mundo. Está voltada à busca de propósito pessoal e social, constituindo-se como uma via de enfrentamento da alienação. A *associação* implica o envolvimento dos estudantes em modelos cooperativos de aprendizado, que mitigam os efeitos da dissociação. O pertencimento é uma condição para o trabalho colaborativo que engaja todos os estudantes, portanto, precisa estar embasado na inclusão e na valorização das identidades. O *empoderamento* trata de medidas capazes de fomentar a autonomia e a voz dos estudantes, rompendo estruturas opressivas e reconfigurando as relações de poder na sala de aula. Já a *maestria* tem em vista produzir, no estudante, a satisfação de compreender conceitos difíceis ou adquirir habilidades com esforço, como um meio de superar distrações que obstaculizam a construção de aprendizagens significativas.

Em linguagem acessível, amparados em pesquisas e evidências científicas e sem abdicar de densidade teórica e conceitual, os autores nos oferecem, mais do que um consistente diagnóstico educativo do presente, um guia assertivo de transformação e superação de seus

piores problemas. Fazem-no em uma abordagem ousada, que não se furta de nomear e numerar desafios e soluções, com objetividade e pragmatismo característicos da tradição de pensamento anglo-saxã.

Apesar de suas convicções quanto à era que está sendo inaugurada e àquela que está sendo superada, da normalidade com que definem em CINCO os inimigos e respectivos caminhos para o engajamento, e do alento que este tipo de contribuição pode trazer para educadores, Shirley e Hargreaves permanecem em uma zona de tensionamento, entre visões progressistas e conservadoras, renunciando a um posicionamento político mais estridente.

Outro aspecto que merece destaque são as demarcações temporais intencionadas no texto. Ainda que o façam de maneira fundamentada, chama atenção a facilidade com que os autores fluem de uma era a outra. Se, nesta obra, a travessia que está em questão é a da era do desempenho à era do engajamento, não custa lembrar que, em um texto publicado em 2004, Hargreaves (2004) já havia se referido à sociedade do conhecimento e à educação na era da insegurança. Ou estamos diante de transformações realmente aceleradas e dinâmicas, o que relativizaria o uso do termo “era” como um tempo prolongado e estável no curso da história, ou há uma sobreposição daquilo que os autores caracterizaram como uma era ou outra, o que recomendaria maior cuidado em estabelecer fronteiras tão marcadas.

Também sobre esse ponto, deve-se considerar as especificidades locais e culturais da análise de Shirley e Hargreaves, inseridos prioritariamente no contexto do norte ocidental. Caberia interrogar em que medida o sul global, e especificamente o Brasil, avança para a mesma realidade. A divulgação dos microdados do ENEM, acompanhada do autoranqueamento das escolas e de seu uso como estratégia de promoção, evidencia que o paradigma do desempenho segue hegemônico, sobretudo em realidades menos privilegiadas. Se há uma mudança em trânsito, ela ainda é embrionária e restrita a iniciativas pontuais. De modo geral, o sistema de ensino brasileiro ainda é fortemente marcado por avaliações padronizadas de larga escala, que lançam as escolas a práticas de preparação para as provas, reduzindo oportunidades para a criatividade e a aprendizagem em profundidade.

A obra contribui especialmente por sua perspectiva integradora, que recupera o “elo perdido”: a dimensão social do engajamento. Sobrepondo lentes da psicologia, da sociologia e da política, desvelando suas potencialidades, limites e ambivalências, os autores tensionam os problemas educacionais contemporâneos de forma suficientemente crítica e ambiciosamente propositiva. Acertam em indicar caminhos para engajar na educação, desconstruindo saídas simplificadas e modismos pedagógicos e renunciando a radicalismos estereis. Ao reconhecer

que o engajamento não se restringe a uma variável individual, mas ecoa fraturas ou investimentos dos sistemas políticos e das instituições sociais, os autores nos mostram que o desengajamento não é demérito dos estudantes. Representa, antes disso, a tradução indesejável de ambientes escolares opressivos e alienantes. Assim, o engajamento estudantil é apresentado como uma pauta coletiva incontornável na contemporaneidade.

Referências

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento**: educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOBRE O(S)/A(S) AUTOR(ES)/A(AS)

Aline Kroetz Castro. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1978251915556161>

Deise Gabriela Bays. Mestra em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora de Filosofia na Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8608123588831643>

Maira Graciela Daniel. Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora de Sociologia na Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5642035734349090>

Como citar

CASTRO, Aline Kroetz; BAYS, Deise Gabriela; DANIEL, Maira Graciela. Do desempenho ao engajamento: uma abordagem integradora para envolver estudantes em seu aprendizado. **Revista Espaço do Currículo**, v. 19, n. 2, e79602, 2026. DOI: 10.15687/rec.v19i2.79602.